

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina²

VILAS BÔAS, Bruna³

TÁPARO, Flávia Arantes⁴

SCOTA, Bruna da Costa⁵

Resumo

Considerando ser parte da política de educação do país a formação superior e atuação dos profissionais da educação básica com a temática da prevenção dos acidentes e as escolas como local indicado para realizar atividades preventivas, o objetivo deste estudo foi caracterizar a formação e a atuação de profissionais do ensino fundamental com a temática da prevenção de acidentes infantis. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino fundamental de um município de médio porte do interior paulista. Participaram 32 profissionais. Foram utilizados termos de consentimento e questionário semi-estruturado. As respostas foram categorizadas por pesquisadores. Verificou-se que 21(66%) profissionais indicaram não ter recebido informações sobre acidentes infantis. Os que receberam foram sobre quedas (26,6%), primeiros socorros (20%) e acidentes domésticos (20%), após admissão na escola (18%) e pela direção (33,3%). Relataram não realizar atividades na escola sobre prevenção de acidentes infantis 22(75%) profissionais. Os que realizaram foi sobre prevenção de quedas (21,4%), trabalhadas verbalmente (33,3%) e durante todo o ano letivo (20%). Concluiu-se que a formação e atuação dos profissionais com a temática precisa ser ampliada e a educação superior terá papel importante nesta direção.

¹ Este estudo faz parte de pesquisa maior, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil (Chamada Universal 14/2013), bem como da Pró-Reitoria de Extensão, do Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília e do Núcleo de Ensino, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP.

² Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília.

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília.

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília.

⁵ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília.



Palavras-chaves: acidentes infantis; ensino fundamental; prevenção de acidentes.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde indica que cerca de 950 mil crianças e jovens até 18 anos morrem por ano em decorrência de causas externas, sendo quase 90% por eventos evitáveis e não intencionais (WHO, 2008).

As causas externas são definidas como “conjunto de agravos à saúde que provocam algum tipo de lesão, seja física, mental ou psicológica, podendo ou não levar a óbito” (BRASIL, 2012, p.253), nelas se incluindo os acidentes.

Tem sido indicada a importância de se buscar e divulgar informações sobre ocorrência de causas externas na infância. Essa medida tem como objetivo subsidiar as políticas de promoção de saúde e as capacitações aos profissionais da saúde e da educação, bem como à própria comunidade, para a prevenção destas causas (MALTA et al, 2009).

De acordo com Liberal et al. (2005), as escolas vêm assumindo uma importância crescente na promoção de saúde, na prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes, uma vez que esses tendem a passar aproximadamente um terço do seu dia nas instituições escolares ou no caminho em direção a estas.

Nesse sentido, trabalhar a formação integral do aluno, o que vai além da formação acadêmica e atinge a promoção do desenvolvimento seguro e saudável da criança, também consiste em papel fundamental da instituição escolar (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

O Decreto 6.286, promulgado em 5 de dezembro de 2007, institui no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola, cuja finalidade consiste em contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, estabelecendo como uma de suas metas a redução da morbimortalidade por acidentes e/ou violências (BRASIL, 2007).

As diretrizes curriculares da educação básica (2013) apontam para que a escola desenvolva ações inovadoras, cujo foco incida na prevenção das consequências da incivilidade que vem ameaçando a saúde e o bem estar, propondo experiências que permitam ações individuais ou em grupo que possibilitem um entendimento da importância de se cuidar de sua própria saúde e bem-estar (BRASIL, 2013).

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Nascimento (2010) também ressalta a importância da realização de programas educativos sobre a prevenção de acidentes infantis com profissionais e comunidade, para que o tema seja mais bem compreendido e a população seja conscientizada sobre sua gravidade. Também se reforça, no mesmo estudo, que a conscientização depende de mudanças no processo de formação desses profissionais (NASCIMENTO, 2010).

Em estudo realizado no Ceará, foi avaliado o cotidiano de 17 professoras da educação infantil, bem como as ações desenvolvidas e as possibilidades de prevenção de acidentes com crianças, nesse espaço educativo. Como resultado, as autoras observaram que as professoras consideram os acidentes como passíveis de prevenção e citam medidas como orientação à família, alterações físicas no espaço domiciliar e elaboração e cumprimento de leis específicas. As autoras ressaltam a importância de que os profissionais de saúde compartilhem sua prática de cuidado com os profissionais da educação, como medida de promoção da saúde (VIEIRA et al., 2009).

Gienez-Paschoal et al. (2010) realizaram pesquisa com o objetivo de investigar as atividades realizadas sobre prevenção de acidentes infantis por professores do ensino fundamental que participaram de uma oficina voltada para o tema. Verificaram que todos os participantes (um total de 24 professores) disseram ter realizado atividades com os alunos envolvendo a prevenção dos acidentes infantis, sendo que os principais assuntos abordados nas atividades foram relacionados à questão da segurança e da violência (14,8%), queimadura (14,1%) e intoxicação (11,3%).

As instituições de ensino, na medida em que participam de funções sociais, políticas e educacionais, contribuem para a formação do cidadão e influenciam-no diretamente (REGO, 2003). São responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento, emergindo como instituição importante para desencadear o desenvolvimento das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Os professores, por sua vez, exercem papel essencial na efetivação dos objetivos propostos pela educação, papel este que consiste em criar as condições necessárias para que o aprendizado e o ensino ocorram de forma rápida e eficiente para o aluno, favorecendo a aquisição e/ou modificação de seu comportamento (VILAS BOAS, 2013). Assim, o objetivo deste trabalho consiste em caracterizar a formação e a atuação de profissionais do ensino fundamental com a temática da prevenção de acidentes infantis.



Método

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP, Campus de Marília-SP.

Ambiente

O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade situada no interior do Estado de São Paulo, com aproximadamente 220 mil habitantes.

Participantes

Participaram 32 profissionais da referida escola, entre dirigentes, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários, que aceitaram participar do estudo e assinaram termo de consentimento.

Materiais

Foram utilizados termos de consentimento para dirigentes e profissionais e questionário semi-estruturado para profissionais. O questionário continha doze perguntas abertas que abordavam diversas questões relacionadas ao tema, mas, para este trabalho foram analisadas as questões relativas ao conceito de acidente infantil, os eventos escolares considerados como um acidente infantil, o tipo de informação recebida sobre o tema, o modo como essas informações foram transmitidas, a ocorrência de orientação sobre o tema na escola, o conhecimento de legislação sobre prevenção de acidentes infantis, a realização de atividades em sala de aula que abordassem a temática e a possibilidade de realização de ações educativas sobre prevenção de acidentes infantis.

Procedimentos

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foram combinados com os dirigentes da escola os dias e os horários para a entrega e a devolução do questionário, conforme a disponibilidade de participação e aceitação voluntária dos profissionais.



Antes de aplicar o instrumento de coleta de dados, foram explicados aos profissionais os objetivos da pesquisa e foi entregue o termo de consentimento. Aqueles que aceitaram participar foram convidados a preencher e assinar o termo de consentimento e a responder o questionário.

As respostas dos questionários foram digitadas em planilhas de dados, criadas categorias de análise para agrupar os relatos de acordo com cada questão. Tanto categorias quanto relatos foram enviados a dois juízes experientes em pesquisa (doutorandos em Educação, membros do grupo de pesquisa Educação e Acidentes – EDACI e com experiências em pesquisas com a temática deste estudo) para que fizessem a classificação separadamente. Nos casos em que houve divergência de opinião, solicitou-se discussão e acordo entre os juízes, mas isso ocorreu raramente.

Com os dados da categorização foram calculadas frequências absolutas e relativas. Essas foram organizadas em ordem numérica decrescente e apresentadas em tabelas.

Resultados e discussão

Em relação ao recebimento de informações sobre a prevenção de acidentes infantis, verificou-se que 21(66%) deles não haviam sido informados sobre o tema.

Os 11(34%) profissionais que indicaram ter recebido alguma informação sobre o tema, explicitaram o tipo de informação recebida, conforme por ser visto na Tabela 1, que apresenta a frequência e a porcentagem dos assuntos que foram abordados. Verifica-se que predominaram assuntos relativos à prevenção de quedas e de acidentes domésticos. Foi também mencionado recebimento de informações sobre primeiros socorros.

As quedas figuram dentre os acidentes mais frequentes para da população infantil e o ambiente doméstico um dos que mais favorecem a ocorrência de acidentes com crianças (BRASIL, 2005).

Tabela 1- Respostas de profissionais do ensino fundamental referentes ao tipo de informação que receberam sobre prevenção de acidentes infantis (n=11).

Categorias de resposta	F	%
Quedas	4	26,6
Primeiros socorros	3	20,0
Acidentes domésticos	3	20,0
Acidentes	1	6,7
Acidente na escola	1	6,7
Acidentes infantis	1	6,7
NR (não respondeu)	2	13,3
Total	15	100%



Quando indagados sobre quando receberam as informações, 18% informaram que a orientação foi transmitida logo após a admissão na escola e 16,6 % afirmaram que foi no ano de 2011.

A Tabela 2 apresenta as frequências e porcentagens das respostas referentes à forma como a informação foi transmitida. Verifica-se que predomina a transmissão de forma verbal e por meio de palestras.

Tabela 2- Respostas dos profissionais do ensino fundamental referentes à forma como a informação sobre prevenção de acidentes infantis foi transmitida (n=11).

Categorias de resposta	F	%
Oralmente	5	41,7
Palestras	2	16,7
Reunião	1	8,3
Aulas Práticas	1	8,3
Slides	1	8,3
NR	2	16,7
Total	12	100%

A Tabela 3 apresenta as frequências e porcentagens de respostas referentes a quem transmitiu a informação aos profissionais. Foram mais frequentes os membros da escola (direção e coordenação) e médicos.

Tabela 3- Respostas dos profissionais do ensino fundamental referentes a quem transmitiu a informação sobre prevenção de acidentes infantis (n=11).

Categorias de resposta	F	%
Direção	5	33,3
Médicos	2	13,3
Coordenação	2	13,3
Estagiários envolvidos no projeto	1	6,7
Bombeiros	1	6,7
Enfermeiros	1	6,7
NR (não respondeu)	3	20,0
Total	15	100%

Quanto às respostas dos participantes sobre as informações recebidas, 18,9% consideraram satisfatórias e outras respostas mencionadas foram: bem preparada (9%), ótima (9%), importante (9%), muito bom (9%), coerente (9%) e necessária (9%).

A Tabela 4 apresenta as frequências e porcentagens quanto à opinião dos participantes sobre o que as informações recebidas auxiliaram em seu trabalho na escola.

Tabela 4- Respostas dos profissionais do ensino fundamental sobre como as informações recebidas sobre prevenção de acidentes infantis auxiliaram em seu trabalho na escola (n=11).

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Categorias de resposta	F	%
Na abordagem da temática com os alunos	2	18,9
Primeiros socorros	2	18,9
Esclarecendo dúvidas	1	9,0
Na importância do tema	1	9,0
Buscar prevenções que minimizem as ocorrências	1	9,0
NR (não respondeu)	4	36,2
Total	11	100%

Verifica-se que auxiliou no trabalho com os alunos e nos cuidados relativos a eles.

Quando indagados se os participantes realizaram na escola alguma atividade que envolvesse o tema acidentes e/ou prevenção de acidentes infantis, os resultados indicaram que 75% não atuou em relação ao tema. Aos que indicaram não ter realizado, questionou-se o motivo. As respostas predominantes foram: não tem formação específica (20%), porque não achou necessário (13,3%), irão realizar futuramente (6,6%), por não ter sala fixa (6,6%) e em razão de licença maternidade (6,6%).

Em relação a 25% dos profissionais que indicou já ter realizado alguma atividade, a Tabela 5 apresenta as frequências e porcentagens das respostas quanto aos assuntos que foram abordados em sala de aula sobre o tema.

Tabela 5- Respostas dos profissionais do ensino fundamental sobre o assunto abordado em sala de aula (n=8).

Categorias de resposta	F	%
Quedas	3	21,4
Queimaduras	2	14,1
Objetos que ofereçam perigos (tóxicos, materiais de construção e de manuseio perigoso)	1	7,2
Acidentes domésticos	1	7,2
Acidentes infantis	1	7,2
Prevenção de acidentes	1	7,2
Acidentes no trânsito	1	7,2
Todos os perigos que envolvem criança	1	7,2
Cortes	1	7,2
NR (não respondeu)	2	14,1
Total	14	100%

Os profissionais alegaram que as atividades ocorreram no ano todo (20%) e foram realizadas em razão da prevenção dos acidentes (10%), da conscientização do trabalho com o tema (10%), para lembrar (10%) e por causa do grande fluxo de carros próximos à escola (10%).

A forma de realização das atividades pode ser identificada por meio das respostas descritas na Tabela 6.



Verifica-se que a atuação ocorreu principalmente por meio de conversas, uso de textos e figuras.

Participaram das atividades alunos (53,3%) e professores (33,3%) e as atividades foram avaliadas na mudança do comportamento (18,2%), na redução de acidentes (18,2%) e na produção de atividades (18,2%).

Tabela 6- Respostas dos profissionais do ensino fundamental sobre a forma como as atividades foram realizadas (n=8).

Categorias de resposta	F	%
Conversa	5	33,3
Textos	2	13,3
Figuras	2	13,3
Palestras	1	6,7
Conscientização	1	6,7
Leitura de livros	1	6,7
Produção de atividades	1	6,7
NR (não respondeu)	2	13,3
Total	15	100%

Na Tabela 7, observa-se a opinião dos participantes sobre como as informações auxiliaram em seu trabalho na sala de aula.

Verifica-se que a contribuição foi especialmente para a orientação dos alunos em sala de aula.

Tabela 7- Respostas dos profissionais do ensino fundamental sobre a forma como as informações auxiliaram em seu trabalho (n=11).

Categorias de resposta	F	%
Orientação	2	18,4
Prevenção de acidentes	1	9,0
Conscientização	1	9,0
Alunos mais atentos	1	9,0
Diminuição de acidentes	1	9,0
NR (não respondeu)	5	45,6
Total	11	100%



Considerações Finais

De uma forma geral, os dados coletados indicaram que os profissionais da educação infantil têm informações sobre os acidentes infantis, porém, ressaltaram a importância de receberem orientações voltadas à temática da prevenção de acidentes infantis, utilizando-se de um planejamento adequado.

A realização de atividades voltadas para a prevenção de acidentes nas instituições de ensino fundamental ainda não é uma prática comum e os professores necessitariam de formação adequada para atuar com a temática em sala de aula.

As instituições de ensino superior são locais propícios para a formação dos professores sobre o tema e podem contribuir oferecendo subsídios teóricos e práticos para sua futura prática pedagógica, quer seja na conscientização quanto na capacitação para o trabalho com a temática da prevenção de acidentes infantis.

Referências

BRASIL. Lei n. 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Programa Saúde na Escola**. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica.– Brasília: MEC/SEB, 2009, 64. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Agravos de Notificação. **Violência doméstica, sexual e/ou outras violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARDOSO, V.; REIS, A.P.; IERVOLINO, S.A. Escolas promotoras de saúde. **Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; GONSALES, T. P.; VILAS BÔAS, B.; COSTA, P. F.; PIRES, D. O. Realização de atividades por professores do Ensino Fundamental voltadas para a prevenção de acidentes infantis. In: **VII Colóquio Nacional de Pesquisa em Educação**, São João Del Rei, 2010.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. **Escola segura**. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 05 (supl.), p. 155-163, 2005.

MALTA, D. C. et al Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1669-1679, 2009.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



NASCIMENTO, E. N., **Ações de prevenção de acidentes humanos em disciplinas e estágio de curso de fonoaudiologia: opiniões de discentes e docentes.** Marília, 2010. 174f.

REGO, T.C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VIEIRA, L. J. E. de S. et al. Ações e possibilidades de prevenção de acidentes com crianças em creches de Fortaleza, Ceará. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n.5, Dec. 2009.

VILAS BÔAS, B. **Procedimentos pedagógicos no ensino fundamental voltados para a prevenção de quedas acidentais.** 83 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on child injury prevention.** Geneva: WHO; 2008.